

Práticas de promoção da saúde do trabalhador em um EES de reinserção social pelo trabalho

Practices of occupational health in a social reintegration SEE at Work

Sarah Affonso Fernandes
Leila Oliveira de Almeida
Suzanne Cristina Padilha
Mirela Alvarez de Oliveira

RESUMO

Neste artigo, descreve-se as experiências em um Empreendimento Econômico Solidário Social na construção coletiva e participativa de ações em Saúde e Segurança do Trabalho. Partindo da observação metodológica da ergonomia cognitiva e as atuações em oficinas em ações educativas em educação popular em saúde, buscou-se melhorar convívio social com foco na prevenção de doenças para o bem-estar coletivo no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Empreendimento Econômico Solidário Social. Economia Solidária. Saúde e Segurança do Trabalho. Educação popular em Saúde. Ergonomia.

ABSTRACT

In this paper we describe the experiences in an Economic Development Social Solidarity in the collective and participatory construction of actions Health and Safety. From the methodological observation of cognitive ergonomics and performances in workshops in educational activities in popular education, we sought to improve social life to focus on disease prevention to the collective well-being in the workplace.

Keywords: *Social Solidary Economic Enterprises. Solidarity economy. Health and Safety. Popular education in Health. Ergonomics.*

INTRODUÇÃO

A mudança do modelo de cuidado prestado ao indivíduo em sofrimento psíquico, que se deu através da reforma psiquiátrica ocorrida no Brasil na década de 70, e que intensamente influenciada pela experiência italiana de Psiquiatria Democrática, possibilitou a reflexão e transformação do cuidado prestado aos usuários de saúde mental. O novo modelo pensado e implementado por meio da reforma psiquiátrica vislumbrou e possibilitou uma assistência de estratégias territoriais, com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o desenvolvimento de políticas públicas que contribuíram para esse processo de mudança, e assim, os usuários de saúde mental puderam ser tratados por meio da reabilitação psicossocial em detrimento do modelo hospitalocêntrico, sendo a internação utilizada como último recurso terapêutico. (BRASIL, 2005)

Com a implementação da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), que objetivou a reestruturação da assistência hospitalar psiquiátrica por meio da desinstitucionalização, a expansão e consolidação da rede de atenção psicossocial e a inclusão social do usuário de saúde mental, ocorreu o encontro de ideais entre a saúde mental e a economia solidária, por meio de objetivos em comum, pois lutam contra a exclusão social. As discussões geradas por esse encontro levaram a parceria da economia solidária com a saúde mental, que se utilizaram da educação popular em saúde para promover a criação de oficinas de geração de renda nos CAPS, e também para incubação e formação de cooperativas sociais para a promoção da reinserção social pelo trabalho. (BRASIL, 2005)

A Economia Solidária (ES) é uma nova forma de geração de trabalho e renda, segundo Singer (2002, p. 2) “a economia solidária é outro modo de produção, cujos princípios básicos são a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual”. A autogestão é um dos princípios da economia solidária, onde as decisões são tomadas de forma coletiva para o bem-estar do grupo/cooperados/associado, a economia solidária também fomenta o empoderamento do indivíduo e do grupo, bem como a sua autonomia, para a efetiva reinserção desses indivíduos na sociedade para reivindicar a garantia de seus direitos (SINGER, 2002).

Neste cenário da economia solidária e cooperativismo social, viu-se a possibilidade de reflexão juntamente com os integrantes de um Empreendimento Econômico Solidário Social (EESS) o significado da importância da ergonomia,

higiene e asseio pessoal para um melhor convívio social com foco na prevenção de doenças para o bem-estar coletivo no ambiente de trabalho, desde o processo de fabricação do papel reciclável, seu produto primário, até a venda dos produtos confeccionados com o papel por eles produzido. A partir da reflexão da importância da prevenção de doenças para o bem-estar coletivo pautado nos pontos citados anteriormente, elaborou-se intervenções em Saúde e Segurança do Trabalho e as aplicou-as no EESS. Portanto, neste relato de experiência, temos por objetivo descrever as ações de educação em saúde realizadas nas intervenções dentro do EESS e as bases metodológicas utilizadas para formação de uma visão integrada entre trabalho, saúde e trabalhador.

BASES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) possuem uma organização de trabalho diferenciada, centrada na autogestão e na distribuição igualitária dos meios de produção (GAIGER, 2009), o que torna necessário uma metodologia de gestão organizacional e estrutural flexível e adaptável a essa realidade. Dentro dessas especificidades, um EES de cunho social e de reinserção ao trabalho demanda ainda maiores cuidados nessa busca organizacional, nas quais dificuldades dos participantes devem ser superadas em prol da garantia da qualidade de bem-estar do indivíduo à adaptação às dinâmicas oriundas do trabalho.

Além das dificuldades já apresentadas, existe a adaptação do EESS de sua realidade interna – de autogestão, práticas horizontais de gestão e cuidados com a saúde – à sua atuação no mercado capitalista.

Utilizando como base o enfoque da educação em saúde e da ergonomia cognitiva objetivou-se o planejamento de oficinas nas quais houvessem trocas de experiências de maneira a não criar constrangimentos aos participantes e que pudessem transmitir conceitos de forma clara, estimulante e construtiva.

Com foco que os participantes do EESS do interior paulista fossem capazes de descrever a importância do asseio e boas práticas de higiene pessoal para manutenção da saúde, prevenção de doenças, ter uma boa convivência social externa ao trabalho e da realização da atividade laboral, com adoção de postura corporal correta para a prevenção de danos ou agravos à saúde.

Contextualizando a experiência

A ideia de trabalhar com uma equipe multidisciplinar partiu da iniciativa de duas graduandas, sendo uma do curso de Engenharia de Produção e uma de Enfermagem através de um projeto de extensão de uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) e o estágio do programa de educação tutorial. Contando com o auxílio de mais duas graduandas do curso de Enfermagem inseridas na equipe da professora coordenadora e do suporte do coordenador técnico do projeto de extensão para a execução das atividades, foi possível o desenvolvimento e concretização da ação.

O EESS é um empreendimento econômico solidário social de geração de renda e trabalho, formado por usuários do CAPS de uma cidade do interior paulista e incubada na ITCP, com aproximadamente 20 membros. Os trabalhos nesse empreendimento foram iniciados entre agosto de 2006 e início de 2007, tornando-se assim, uma estratégia da política pública estabelecida entre o Ministério da Saúde e do Trabalho e Emprego que objetiva a inclusão social pelo trabalho em saúde mental (PNSS, 2004), tendo como principal produto a customização artigos de papelaria com papel reciclável, este de fabricação própria, e outros materiais reutilizáveis.

As atividades laborais no EESS são rotativas, exceto a atividade de produção de papel, que é executada apenas pelos homens, duas vezes por semana, o horário de trabalho é de segunda a sexta feira, das 14:00h às 16:00h. Há um grupo de venda flexível para a participação em feiras e eventos realizados tanto no município quanto em outros pontos do estado de São Paulo. As decisões referentes a tudo que acontece no empreendimento são tomadas em assembleias deliberativas que ocorrem uma vez por mês e também através de reuniões realizadas diariamente, sempre que necessário.

O mix de produtos é amplo: papel reciclável, cartões, crachás, pastas, blocos para rascunho, marcadores de livros, cadernos, álbuns de fotografia, porta-retratos e embalagens para presentes. A maioria dos produtos é de baixo valor comercial tornando a pressão por participações em eventos de vendas bastante alta. Algumas vendas são realizadas por encomendas, principalmente para eventos universitários ou para a comunidade acadêmica, tornando a carga de trabalho mais intensa durante alguns períodos, porém dando maiores retornos de renda para o EESS.

A autorização para a realização das observações e das oficinas foi discutida em reuniões e assembleia do EESS, com o entendimento do grupo da necessidade da sua realização e a livre adesão de quem quisesse participar.

Durante a observação, ficou bem delimitado a uma certa tensão entre renda e carga de trabalho. A retirada mensal geralmente é baixa e causa frustração aos participantes. Diferente do que o prospecto capitalista pode esperar, não há interesse do EESS em aumentar o horário de trabalho, visto que o aumento da carga de trabalho não reflete necessariamente um aumento da retirada, mas sim geram constrangimentos e sofrimentos que os colocariam contra o que a economia solidária propõe para um ambiente de trabalho saudável e apresenta um custo-benefício inaceitável do ponto de vista dos participantes frente a manutenção de sua qualidade de vida e bem-estar.

Delimitou-se o escopo de atuação através do questionamento sobre o que seria importante para ajudar a diminuir os constrangimentos cognitivos e posturais do trabalho e que enriquecessem a convivência social dos participantes. A ideia inicial foi trabalhar com questões de saúde sobre higiene corporal e asseio pessoal e prevenção de doenças, e lesões provocadas devido à realização de tarefas com posturas inadequadas, porém devido ao pouco tempo para a execução das oficinas, limitou-se a ação às oficinas de higiene corporal e asseio pessoal, com enfoque nos objetivos específicos: identificação de bons hábitos de higiene e asseio pessoal e prevenção de doenças.

A experiência da ação educativa em saúde mental

Nos dias 9 e 10 de dezembro de 2015 foi realizada a ação educativa, a mesma ocorreu no local em que os integrantes do EESS realizam suas atividades laborais para que eles se sentissem mais à vontade, para assim, ação ocorrer de forma participativa e descontraída.

Buscou-se utilizar materiais que trouxessem para o plano concreto as questões a serem trabalhadas com os participantes. Para isso, as atividades foram participativas, feitas em semicírculos, com todos sentados de maneira a facilitar a comunicação entre todos. Foram utilizados vários recursos visuais com o objetivo de prender a atenção.

Estavam presentes 13 dos integrantes do EESS, que foram divididos em dois grupos, onde haviam homens e mulheres. Foi entregue para cada grupo uma cartolina dividida ao meio e várias figuras que demonstravam bons e maus hábitos

de higiene pessoal. Foi informado que era para que eles colassem no lado direito as figuras que eles consideravam ser bons hábitos de higiene e ao lado esquerdo as que representavam os maus hábitos de higiene.

Em seguida, de acordo com cada figura estrategicamente escolhida foi explicado a respeito de cada doença que poderia surgir por falta de higiene em cada parte do corpo que cada figura demonstrava. Os temas abordados foram a bromidrose (chulé), dermatite seborreica, pediculose (piolho), foliculite, micose, onicomicoses, halitose, cárie dental, pele seca e a importância da lavagem correta das mãos para evitar a contaminação dos colegas de trabalho ao se cumprimentar, ao entrar em contato com alguma ferramenta de trabalho que tenha sido contaminada por outra pessoa que não realizou uma adequada higienização das mãos ou no momento em que vão se alimentar, pois os mesmos tomam café da tarde na copa antes de encerrar a atividade de trabalho.

Cada tema abordado foi explicado com uma linguagem popular para a melhor compreensão dos participantes e também foram mostradas imagens das consequências da falta de higienização em cada parte do corpo para que assim eles pudessem diferenciar características de uma pessoa que realiza higienização pessoal adequada e a de quem não realiza.

Também utilizamos cada item do *kit* de higiene pessoal que cada participante recebeu para demonstrar qual momento e a forma certa de se utilizar cada produto, como por exemplo, o creme hidratante corporal para evitar o ressecamento da pele ou o uso do shampoo para higienização dos cabelos. Nesse momento surgiu o questionamento sobre a utilização de produtos de higiene que culturalmente são considerados produtos de beleza e de uso apenas do público feminino, buscou-se explicar que os produtos como creme hidratante além de ter o cheiro agradável, promovem a hidratação da pele evitando rachaduras, ou seja, cada produto contido no *kit* que eles receberam serviriam para a proteção e prevenção contra os microrganismos e o desenvolvimento de doenças.

Antes de ser abordado o tema lavagem correta das mãos, foram dispostos sobre a mesa 4 potes de vidro fechados, o primeiro com pétalas de flores e perfumado, o segundo bem adornado, mas com cheiro ruim, o terceiro sujo, mas perfumado, o quarto sujo e com mau odor. Em seguida foi solicitado que cada um escolhesse um pote de acordo com aparência, em seguida de acordo com o odor e a aparência. Então se deu a discussão de que não há como estar limpo e com mau odor e que o cuidado com a aparência também é um atrativo que influencia as relações para que

pudessem entender que o mesmo acontece quando observamos uma pessoa, sendo este um dos motivos para que o cada indivíduo pratique a higiene pessoal e o autocuidado.

Por fim, no momento em que foi explicitada a importância da lavagem das mãos, foi feita uma dinâmica em que era passado tinta guache vermelha na mão de uma das alunas que ministravam a oficina, depois ela apertou a mãos de um dos integrantes do EESS, e por fim pegou em uma maçã para demonstrar que assim que se dá a contaminação das pessoas pelos microrganismos que ficam nas mãos de que não faz a sua lavagem de forma correta. Por último, foi demonstrado à técnica adequada de lavagem das mãos e em seguida todos foram praticar antes de participarem do coffee break que ocorreu logo após o término da oficina.

Todas as atividades possibilitaram discussões amplas, abordando assuntos tanto pessoais como da atuação profissional, e os materiais de exposição, combinados com a intimidade com os participantes, introduziram um clima agradável e confortável durante as oficinas, permitindo a troca de conhecimentos e a construção de um método específico de saúde e segurança dos participantes do EESS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho multidisciplinar permitiu abranger uma gama maior de problemas e constrangimentos dos participantes em relação ao trabalho. A construção de um programa de saúde e segurança do trabalho na Economia Solidária dentro do EESS foi pensada de forma individualizada, respeitando as características do empreendimento, de cada participante de maneira a ser sempre revisto e complementado.

Apesar de não ter tido a finalização dos os objetivos, foi possível obter uma experiência enriquecedora para toda a sociedade sobre a construção participativa de questionamentos laborais através das ferramentas da educação popular em saúde e da ergonomia cognitiva.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Júlia et al. Cognição no trabalho. In: ABRAHÃO, Júlia et al. **Introdução à Ergonomia: Da Prática à Teoria**. São Paulo: Blucher, 2009. Cap. 5. p. 147-175.

BRASIL, 2005. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Saúde Mental e Economia Solidária: **inclusão social pelo trabalho** / Ministério da Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. 134p.

BRASIL, 2011. Ministérios do Trabalho e Emprego, da Saúde e da Previdência Social. **Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.224 p.

DEVERA, Disete; ROSA, Abílio da Costa. Marcos histórico da reforma psiquiátrica brasileira: Transformações na legislação, na ideologia e na práxis. **Revista de Psicologia da UNESP**. Vol. 6, Nº 1, 2007.

GAIGER, Luiz Inácio. Empreendimento Econômico Solidário. In: CATTANI, A. D. et al. **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina Brasil, Ltda, 2009. p. 181.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002, p.2.